NUMERO 5:642—Sabbado, 13 de abril de 1907.

ADMINISTRADOR
JUVENAL FERREIRA

EDITOR
MANUEL ANTONIO

Redacção, Adm. e Officinas
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegraphico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO 56.º — Fundador, *Manuel Firmino d'Almeida Maia*

ASSIGNATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: anno, 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União Postal, mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, accresce a importancia com ella dispendida. A assignatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

IMPRESSO EM PAPEL DA FABRICA DE VALLE MAIOR

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Annuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do sello, 10 reis. Annuncios permanentes contracto especial. Os srs. assignantes gosam o previlegio de abatimento nos annuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Accusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que a redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

Os dissidentes no poder

Tem capital importancia, no momento actual, esta exposição nobilissima dos dissidentes em face dos acontecimentos e que é feita do alto da tribuna da sua imprensa, de cujo n.º nos honra fazer parte:

«O que querem os dissidentes? Como resolveriam elles o conflicto academico, se fôssem governo? Nenhuma duvida ha em dizêl-o em termos concretos e positivos, como o fazemos sempre em questões de administração publica, onde, muitas vezes, temos apresentado nitidamente, até em projectos de lei, as idêas do nosso agrupamento politico sobre os mais complexos problemas da vida nacional. E' assim que se conquista a confiança publica. Não como quaesquer demolidores sem planos de administração, mas como politicos que conhecem as responsabilidades do governo do paiz, na conjunctura difficil que, desde longo tempo, temos atravessado e que, dia a dia, se vae tornando mais séria e mais grave pela accumulação incorrigivel dos «erros que de longe veem»—de que tão lastimosamente se queixava el-rei na sua carta de 16 de maio, quando ia entregar o poder á situação ministerial que está fallindo tão estrondosamente!

O que querem os dissidentes?

Querem a reforma de todo o ensino superior, em bases inteiramente modernas e adequadas ás condições em que se encontra a sciencia no nosso tempo e no meio social democratico em que, pelo nosso intemerato esforço de liberaes. todos conquistámos o direito de vivêr.

Queram os dissidentes a remodelação, com bases liberaes, do *fôro academico* na Universidade e em todos os outros iustitutos scientificos e litterarios do paiz com absluto respeito pela liberdade e garantias individuaes e integro reconhecimento d'um amplissimo direito de publica defeza.

Querem os dissidentes o *indulto* para os estudantes riscados se não houver outro meio de elles voltarem **já** para a Universidade, onde desejamos que reentrem sem a menor quebra do seu brio pessoal e academico, que aos poderes publicos compete acatar e até exaltar como licção moral á mocidade das escolas, que amanhã dirigirá os destinos do paiz, para que ella, por sua parte, respeite o brio profissional e pessoal dos seus professores e zelo o prestigio do seu secular instituto.

Querem os dissidentes que não perca o anno **nenhum** dos academicos de quaesquer escolas do reino que teem tomado parte na *greve* academica, affirmando assim uma nobre solidariedade que os dignifica e impõe á sympathia e ao apreço dos seus concidadãos, quaesquer que sejam as suas idêas politicas ou a sua situação social.

Queira ou não queira o governo o que os dissidentes querem, ha de chegar-se a esta solução! Para isso foi que o eminente estadista e tribuno insigne que os dissidentes se orgulham de ter por chefe, o sr. conselheiro José d'Alpoim, levantou a questão na camara dos dignos pares, nos precisos termos em que ella devia ser posta, sem facciosismo politico, mas com a nobreza, com a elevação, e com o enthusiasmo com que a causa academica devia ser defendida.

Em todo o paiz o discurso do sr. conselheiro José d'Alpoim foi acolhido com as mais calorosas demonstrações de apreço, que nos são transmittidas de todas as provincias em effectuosas suudações, pelas quaes, tambem dirigidas aos deputados dissidentes, d'este logar queremos, em nome do illustre homem de estado e no dos nossos amigos politicos, expressar o mais vivo reconhecimento.

Foi para levar o governo ás soluções que ficam expostas, as **unicas** que a boa razão, a boa prudencia, e a boa generosidade aconselham, que os trez deputados dissidentes teem reclamado que *antes de tudo*, n'um debate generalisado, se trate a questão academica, que não só importa a milhares de cidadãos portuguezes, que n'esses rapazes teem todos os seus affectos, e as mais ridentes ambições da sua vida!

Os dissidentes prestam assim um enorme serviço ao paiz, com aquella tenacidade invencivel, com aquella firmeza inabalavel com que luctaram na campanha dos Tabacos, impedindo a sancção legislativa do contracto de 4 d'abril de 1907 e fazendo entrar, pelo novo contracto, milhares de contos nos cofres publicos, além do beneficio incalculavel do resgate, em 19 annos, d'esse exclusivo a que ficariamos amarrados por 60 annos!

Não ha persiguições, não ha hostilidades, que nos afastem d'este caminho. A ninguem aggredimos, mas a ninguem tememos. Não ha ameaças do ostrocismo politico de que não riamos, quando tenha, mos por nós a confiança do paiz que é a suprema força n'uma nação constitucional n'um regimen representativo como de facto queremos e saberemos impor que seja o nosso! Assim o reclamamos por bem da monarchia, e na defesa da Liberdade!»

O ENCERRAMENTO

O governo, que mandara encerrar a Universidade e se prepara para mandar fechar todos os restantes estabelecimentos de instrucção, pelo pavor que lhe causou a attitude energica da academia, encerrou hontem tambem o parlamento, fugindo a dar conta aos representantes da nação das tremendas responsabilidades que perante ella assumiu durante dez longos mezes de reinado.

A' sua primeira prova de fraqueza, um segundo acto de cobardia! E' revoltante, mas era de esperar.

Entramos, pois, n'um novo periodo de violencias: a dictadura, que ha de dar de si.

Oxalá nos enganemos, mas é para muito boa gente de fé que a barcaça se despenha no abysmo e com ella alguma coisa mais.

Animatographo Lumier-pathé

Teve hontem grande enchente o barracão do Animatographo. Para domingo, 21, ultimo dia de espectaculo, annuncia-se recita de grande novidade. Na 3.ª feira, como na 6.ª, repetir-se-ha a Vida de Jesus Christo, e n'um dos dias da semana irá uma fita com 350 metros representando a grandiosa peça magica, a *Gata borralheira*.

O animatographo é ponto de reunião, todas as noites, dos que podem dispor do custo das entradas, 100 e 60 reis por logar.

A TROÇA

A proposito dos acontecimentos academicos, já se canta por ahi, n'um côro unisono de troça ao homem da «virtude triumphante:

Nos destinos da nação
paira procella teimosa:
O raio, a morte, o *Xudo*
da «Noite caliginosa».

Elle é fome, e peste e guerra,
é a tormenta, o escarceu.
Vozes que o louvam na terra
nunca chegarão ao céu.

DESORDEM

O governo está fóra da ordem. Entrou, de rei na barriga, pelos dominios da violencia e da extorção, e não ha chamal-o á legalidade, ao respeito devido á lei, ao cumprimento exacto do seu dever.

Esquecendo promessas de liberdade e juramentos de justiça, trouxe a desordem para a rua, e, de arbitrio em arbitrio, de violencia em violencia, conseguiu ensopar em sangue a libré que veste.

Investiu arrogantemente com a altiva mocidade das escolas, e porque ella o bateu com nobreza e galhardia, mandou-a acutilar pela policia, a horda selvagem que domina sob o imperio da «immoralidade triumphante».

Nunca no paiz se chegou a tanto, nunca a audacia foi tão longe, nunca o prestigio das instituições desceu tão baixo. Foi preciso que o sr. João Franco tomasse as redeas do governo da nação, para se engrossarem do modo porque vão as fileiras republicanas. Dia a dia se registam as deserções do já minguado exercito monarchico, tão forte e valoroso em tempos que não vão distantes.

O que será o dia de ámanhã, ninguem o sabe. Persente-se a derrocada, e pouco viverá quem a não vir.

Entretanto a policia triumpha, tripudiando de sabre sobre a cabeça dos innocentes.

Noticias militares

A fim de se apresentar no regimento de cavallaria n.º 1, lanceiros de Victor Manuel, seguiu do Porto para Elvas o 2.º sargento, nosso amigo, sr. Alexandre dos Prazeres Rodrigues.

A seu pedido, vae ser presente á junta o tenente de infanteria 24, sr. José Antonio da Cunha Valle.

Os recrutas do 3.º esquadrão de cavallatia 7 têm tido nos ultimos dias instrucção de tiro na carreira da guarnição d'esta cidade, na Gafanha. Sáem de manhã a cavallo e regressam a Aveiro ao fim da tarde, sob o commando do tenente, sr. Antonio Calheiros.

A junta militar d'inspecção da 5.ª divisão arbitrou 60 dias de licença ao tenente do regimento de infanteria n.º 24, sr. Santos Faro.

Foi nomeado facultativo de 3.ª classe do quadro de saude de Macau, o nosso amigo e patricio, sr. dr. Antonio do Nascimento Leitão. Felicitamol-o.

Regressou a esta cidade, depois de ter gosado a licença concedida, o tenente da armada, sr. Julio Ribeiro d'Almeida, capitão do porto de Aveiro.

ESCOLA NORMAL D'AVEIRO

XXVII

Foi assim que esse immoralão, verdadeiro symbolo do cobarde reles, pretendeu desculpar-se, suppondo que aquelles que o conhececem, tomariam por verdadeira essa desculpa affrontosa para a digna e independente corporação! Bem *feliz* vae ser o heroe com a recente lei de imprensa, visto n'ella não haver jury de quem possa suspeitar. Poderá então chamar-nos aos tribunaes.

Mas n'essa não cae elle, porque o processo é bem differente do da syndicancia, que esconde os crimes dos patifes e ataca despiedadamente os innocentes. Alli admitte-se, embora a lei seja dura, a defesa do reu.

Mas deixemos estas considerações para outra occasião, e voltemos a bater á porta do estimado collega da *Vitalidade*.

Já que é tão caridoso, a ponto de atirar para a cella do esquecimento as gravissimas offensas, injurias e calumnias, com que esse porco sujo lhe quiz manchar por mais de uma vez a sua dignidade profissional, certamente não seremos corridos.

Batâmos, pois.

Apparece-nos o n.º 576, em cuja frente se lê:

«ESCOLA DISTRICTAL»

«Para director da «Escola districtal» indigitam-se varios nomes e, da nossa parte, não sabemos quem será o escolhido.

«Antes, porém, de feita a escolha, ou mesmo que já o tenha sido quando estas linhas se publicarem, tomamos a liberdade de dizer, sem o mais leve fim reservado, que podia muito bem desempenhar o cargo, o sr. dr. Francisco Antonio Marques de Moura que exerceu o ensino no lyceu varios annos e foi por muitas vezes examinador, não só de instrucção secundaria, mas tambem de candidatos ao magisterio primario.

«E' um medico esclarecido e um espirito illustrado, grave e sério, offerecendo todas as garantias de dar á «Escola districtal» uma direcção sensata, correcta e justa como lhe é precisa.

«Tambem lembramos para o mesmo fim o nome do sr. José Casimiro da Silva, professor diplomado de ensino complementar em exercicio na escola primaria da Vera-Cruz. E' um trabalhador incansavel; e exgota-se no ensino official e particular para ganhar a vida e sustentar a familia; tendo, aliaz, aptidões para mais.

«Depois, o estado deve a esse estimado professor uma reparação; seria reparação collocal-o em logar onde podesse auferir maiores lucros do que o simples ordenado de professor primario, com menos trabalho material, pois se assim não succeder o sr. Casimiro da Silva ha de necessariamente parar por cançado na lucta da existencia.

«Não sabemos se o sr. governador civil n'estas cousas inquire d'ideias politicas. O que podemos garantir a s. ex.ª é que nem o sr. dr. Moura, nem o sr. Casimiro são capazes d'uma deslealdade, ou de uma injustiça relativa; e quando os homens assim são, honram-se e honram quem os considera.»

Estas sensatas considerações fel-as o independente collega, ha proximadamente um anno, quando foi exonerado de *director* da escola, por falta de capacidade legal e não sabemos se tambem moral, o *professor* sem diploma José Marques de Castilho.

Estava então governador civil em Aveiro o nosso respeitabilissimo amigo sr. dr. Vaz Ferreira, por indicação de quem sua ex.ª, ministro do reino, sr. conselheiro Hintze Ribeiro lavrou a demissão d'esse *director de... decreto*.

Recommendava a *Vitalidade* esses dois cavalheiros ao nobre magistrado, pondo em relevo os titulos de capacidade de cada um d'elles, concluindo por dizer que nenhum era desleal, ou capaz de uma injustiça relativa.

Está-nos bem a parecer que ainda terão os mesmos meritos, a mesma lealdade e a mesma justiça, a cujos predicados se poderá juntar ainda uma particular amizade que os liga aos redactores da *Vitatidade*.

Ora, sendo assim, perguntamos nós:

Porque não recommenda agora d'entre elles, aquelle que lhe pareça mais nos casos de ser escolhido para desempenhar esse cargo, visto não poder ser para ambos, e fazer substituir por elle esse *director ad doc*, que vai levando a escola de «caixão á cova»?

Mysterios da colligação; mas isso assim não nos parece politica. E' outra coisa que não dizemos.

Duarte Mendes da Costa.

OS DISSIDENTES

Sob a presidencia do seu illustre chefe, sr. conselheiro José de Alpoim, vão reunir em um dos proximos dias os actuaes e antigos deputados dissidentes, para, de harmonia com outros importantes elementos liberaes, tomarem resoluções sobre a marcha a seguir em face dos extraordinarios acontecimentos do momento.

Triumpho forense

Venceu hontem, perante o «Supremo-tribunal de justiça» a causa commercial do sr. Jacintho Inglez, a que no nosso numero anterior nos referimos, o distincto advogado, sr. dr. Barbosa de Magalhães, filho, a quem jubilosamente felicitamos por mais esta victoria forense.

Os debates em que teve por contradictor o sr. dr. Affonso Costa, foram brilhantissimos.

Contra a imprensa

E' já desde ante-hontem lei do paiz aquella monstruosidade que o governo apelidou de «lei de imprensa.»

O conselho de estado, reunido para sancção de leis, votou aquillo, que é o ataque mais violento e mais feroz que se tem visto contra a liberdade do pensamento.

Em summa... é lei. Resta que a imprensa a acate como é preciso.....

Ponte da Gafanha

O conselho superior de obras publicas vae brevemente ser ouvido sobre a reparação d'esta ponte, cujo estado é mau, como fizemos notar no ultimo n.º.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, a sr.ª D. Maria Luiza Pessôa; e os srs. desembargador Joaquim Pereira de Magalhães, Feira; e conde de Sucena.

A'manhã, os srs. Severiano Juvenal Ferreira e Evaristo Corrêa da Rocha.

Além, a sr.ª condessa do Bomfim, Lisboa.

Depois, as sr.as D. Ludovina Rosa Sertã d'Oliveira, Elvas; D. Rufina Corrêa Borges, Pombal; e os srs. Arcebispo de Braga e José Maria Dias da Silva, Estarreja.

● ESTADAS:

Vimos aqui n'estes dias os srs. Francisco e José Celestino Regalla, d'Ilhavo, Manuel Maria Amador, dr. Alexandre d'Albuquerque e José Ançã Junior.

Esteve aqui, de visita ao nosso amigo, sr. Carlos de Figueiredo, dando-nos tambem o prazer de visitar-nos, o sr. Seraphim da Silva Tavares, bemquisto proprietario no districto.

E' aqui esperado por estes dias, de visita a seu pae, o nosso bom amigo e digno vice-reitor do seminario de Beja, sr. conego José Ançã.

● DOENTES:

Tem estado gravemente enfermo, mas encontra-se já felizmente melhor, o sr. Manuel Rodrigues de Bastos, presado sogro do nosso amigo, sr. Manuel Maria Amador.

Continua melhorando, erguendo-se já do leito, a sr.ª D. Ermelinda de Mello Cardoso, cujo breve e completo restabelecimento muito desejamos.

Passa agora peior dos seus soffrimentos, devendo vir hoje de Lisboa para o proximo logar da Preza, a esposa do nosso velho amigo e collaborador, sr. Renato Franco.

Soffreu d'uma angina, mas está já restabelecido, o nosso amigo e estimavel camarada do *Districto*, sr. Mario Duarte.

Não tem agora obtido melhoras a sr.ª D. Maria Leite. Muito sentimos.

Tem passado incommodado o nosso amigo, sr. Manuel Firmino de Vilhena Ferreira, seminarista theologo de Beja.

Tem melhorado consideravelmente o considerado facultativo local, sr. dr. Luiz Regalla.

Adoeceu de novo, mas o seu estado não inspira felizmente cuidados, a sr.ª D. Armanda Leite, gentil filha do sr. Domingos Leite.

Edificio do Terreiro

Vão proseguindo, ainda que com morosidade, as obras do novo edificio do Terreiro, destinado ás repartições publicas do districto. Estão quasi completos os estuques, já se acham collocados os lanços de escada de pedra do primeiro andar, e em breve vae ser collocado o frontão, que os canteiros estão ultimando. No proximo verão deve ficar todo o edificio guarnecido e caiado exteriormente. Com uma dotação mais avultada no proximo anno economico, deve ficar concluido até ao fim do anno aquelle edificio, ha tanto principiado e de que tanto carece a cidade.

Créme Simon

A belleza não se adquire. Para conservar aquella de que se é dotado, é necessario ter na «toilette» de cada dia, o *Crème*, o *Pó* e o *Sabão* do **Créme Simon**.

O desfecho

As providencias do grrrande liberal que sobraça as redeas do poder, resumem-se n'isto: o encerramento dos estabelecimentos d'ensino onde se declarou a gréve; permissão aos estudantes grévistas para fazerem actos, que serão antecipados um mez; permissão aos estudantes riscados da Universidade para se matricularem no proximo anno lectivo; auctorisação de passagem pela média aos estudantes da primeira, segunda, quarta e sexta classe dos lyceus.

E está dito tudo. Não produz mais nem melhor, aquelle cerebro vasio e aquelle espirito mesquinho e vingativo. Fóra com elle! Rua!

Junta fiscal

Para resolver differentes reclamações, que lhe foram presentes, reuniu hontem a junta fiscal das matrizes d'este concelho, sob a presidencia do digno conservador d'esta comarca, sr. dr. Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães, tendo por vogaes os proprietarios, srs. dr. Jayme de Magalhães Lima, dr. José Tavares d'Almeida Lebre e Jacintho Agapito Rebocho.

Aos nossos subscriptores

Por vezes, d'este logar, nos temos dirigido aos cavalheiros que nos honram com a sua assignatura rogando a graça de satisfazerem a importancia dos recibos que lhes são enviados por intermedio do correio. A muitos devemos a amabilidade da sua prompta acquiescencia, e para esses vae n'esta ligeira nota a expressão sincera do nosso reconhecimento.

Outros ha, porém, que, por motivos que sabemos respeitar, não teem podido attender aquella solicitação. A esses, pois, nos dirigimos e de novo a fazemos na convicção de que, scientes das contrariedades e despezas que a repetição da remessa dos recibos nos acarreta, decerto procurarão evital-a no futuro.

Na estação telegrapho-postal d'esta cidade foi ha pouco registada a remessa de recibos para: Almada, Amares, Cuba Espinho, Lagôa, Oliveira do Bairro, Porto, Portalegre, e Vouzella.

A todos os cavalheiros a quem são dirigidos esperamos dever a fineza que pedimos, e para todos vae desde já a nossa mais sincera gratidão.

Informação local

☛ **Folhinha aveirense (1906).**—*Dia 13*—Continua o bom tempo.

☛ E' extraordinariamente concorrida a egreja da Gloria, onde n'este anno são feitas com grande pompa as solemidades da Semana-santa, que só n'esta freguezia teem logar.

Dia 14—Nova tentativa do «ex-melhor-peior-presidente» para sessão extraordinaria, que lhe é de novo vedado fazer, por inobservancia teimosa das formalidades legaes. Reune por fim, particularmente, no seu gabinete, sahindo d'esse concilio magno a deliberação de impor á secretaria, na resposta á syndicancia que teve de soffrer, a responsabilidade dos maus actos que só elle praticou.

Dia 15—Faz-se com pompa nas duas freguezias a procissão da Resurreição do Senhor.

☛ O «ex melhor-peior» levanta a galga de fazer realisar um comicio de protesto contra a sua expulsão das cadeiras camararias. A cidade ri da picaresca lembrança.

Dia 16—Vendem-se na cidade, n'este e no dia anterior, 3$500 folares, calculando-se que n'elles fossem empregados 19:000 ovos.

☛ Começa a turvar-se o tempo.

O que vae pelo correio.—Nas reclamações que temos feito com referencia ao importante serviço dos correios e telegraphos n'este districto tem-se visto allusões pessoaes, quando é certo que só temos pugnado e continuaremos na brecha para que os serviços dos correios e telegraphos attinjam a perfectibilidade a que estão longe de chegar.

Diz-se, não sabemos com que fundamento, que essa perfectibilidade n'estes serviços jamais se chegará a realisar no districto de Aveiro, mas, pouco a pouco, e com a perseverança de que somos senhores, havemos de expurgar os que não só nos prejudicam como ao publico em geral.

Declaramos desde já e para que se fique sabendo, que nos não movem intuitos facciosos contra ou a favor d'esta ou d'aquella causa, d'este ou d'aquelle funccionario. Cortaremos a direito seja por onde fôr.

A nossa carteira de redacção, além das queixas pessoaes que temos apresentado, está cheia de reclamações, e forçoso se torna que de vez se dêem as providencias que tal estado de coisas reclama.

Toda a gente sabe que á testa do districto está um funccionario honesto e digno.

Toda a gente em Aveiro conhece, respeita e faz justiça ao caracter de quem superintende nos serviços dos correios e telegraphos, que, se nos não enganamos, leva já quarenta e tantos annos no seu desempenho criterioso e correcto.

Que o digno funccionario, por quem mantemos consideração e sympathia, não veja pois, nas nossas palavras a menor prova de desagrado ácerca do seu procedimento, sempre norteado pela boa vontade de servir e acertar, e não será nos ultimos tempos da sua carreira publica que ha-de soffrer os desgostos que os seus subordinados lhe estão acarretando.

Este exordio tornava-se necessario e indispensavel para que ninguem veja o que não ha na exposição que nos propomos trazer a publico ácerca do que vae pela estação telegrapho-postal d'esta cidade.

São factos extraordinarios que temos a relatar, e a s. ex.ª nos dirigimos para que lhes ponha cobro.

Camara municipal.—Resoluções da sessão de 10 do corrente:

☛ Mandou dar os alinhamentos e concedeu as licenças requeridas para construcções no concelho;

☛ Concedeu ao medico municipal, dr. Pereira da Cruz, a licença de dias que solicitou;

☛ Approvou a conta da gerencia finda, mandando-a pôr á reclamação;

☛ Chamou ao exercicio das funcções de vereador o substituto, sr. Antonio da Costa Junior, no impedimento temporario do seu presidente; e

☛ Mandou ouvir os arrematantes do abarracamento da «Feira-de-março», ácerca do pedido feito por varios negociantes concorrentes a este mercado, para que ás barracas sejam dadas maiores dimensões.

☛ Representou a auctoridade o sr. dr. Jayme Duarte Silva, entrando em exercicio o vereador substituto, sr. Elias Gamellas.

Festa escolar.—Foi determinado que a festa escolar primaria annual se celébre em todo o paiz no dia 3 de outubro proximo, procedendo-se n'esse dia á distribuição dos premios ás creanças.

Todas as inspecções escolares do reino deverão indicar, em devido tempo, o numero das creanças a premiar em cada circumscripção nas cidades de Lisboa e Porto. Para que o acto seja revestido de toda a solemnidade, deverá esta realisar-se n'um ponto unico, com a maior concorrencia possivel de creanças. O governo subsidiará as respectivas inspecções com verbas destinadas ás ornamentações, e será chamada a attenção das commissões de beneficencia e ensino a animarem com premios os alumnos que tiverem melhor frequencia.

Em torno do districto.—Vae ser enviado mais um cavallo reproductor para o posto hyppico de Estarreja.

☛ Ao sr. Manuel Ferreira, escrivão de fazenda em Penacova, natural do visinho concelho de Ilhavo, foram concedidos 30 dias de licença, que vem gosar allii.

☛ Parece que são mais de vinte os concorrentes ao logar de thesoureiro da camara municipal de Ilhavo.

A bordo.—A bordo do cahique *Julia 1.ª*, á descarga de pesca no nosso caes, 2 marinheiros algarvios, Ignacio Furtado e João Gonçalves Pescada, travaram-se de razões acabando por se baterem e irem ambos á agua, um d'elles com uma facada profunda no peito.

Agarrados antes de se afogarem, foi o ferido para o hospital da Misericordia, e o outro para a cadeia.

Emfim! — O ministerio do reino resolveu-se, emfim, a dar approvação á deliberação da camara municipal d'este concelho que cria junto do *Asylo-escola* um logar de medico privativo da sympathica instituição.

O decreto que manda abrir o respectivo concurso deve ter sido assignado hontem.

Passam mezes sobre a data da deliberação municipal e d'aquella em que o pedido de approvação chegou ás instancias superiores.

Se fora uma resolução sem valor ou sem interesse para o concelho, teria alcançado o veto immediato. Como ella vem, entretanto, satisfazer uma necessidade publica desde muito reclamada, ia ficando. . para o testamento.

Veio, emfim, e a tempo de se prestar esse utilissimo serviço ao *Asylo-escola* e á cidade. Demonstraremos.

Obras publicas.—Foi a seu pedido transferido da direcção das obras publicas de Lisboa para as de Aveiro, o sr. Alexandre Corrêa Nobrega, ha pouco nomeado chefe de conservação.

A «gréve» local. — A mocidade estudiosa da localidade não conseguiu fazer prevalecer a gréve com que havia decidido acompanhar os camaradas de Coimbra e outros pontos no seu protesto solemne e vivificante contra as iras do poder.

A opposição dos paes, o papão do foro inquisitorial, o terror pela vindicta final do «barbaças», tudo imperou no seu animo debil para a passiva obediencia a que chamam o «cumprimento do dever».

Estamos assim a educar, por actos de fraqueza, uma geração que ámanhã bem podia dar-nos exemplos de valor, de energia e de civismo.

A gréve geral da academia portugueza, seria um ensinamento aos que do alto tão rudemente a atacaram e tão tenaz e ferosmente a perseguem.

Heroecamente a sustentam, entretanto, os graduados elementos da sympathica legião, e contra esses não pódem nem a estupidez do «barbaças», nem as barbaridades da malta de esbirros, que, como a cães, o sr. João Franco açulou ás pernas da academia.

Elles saberão honrar o nome e as tradições que lhes legaram. Na balança por que ha-de aferir-se o valor do seu esforço e do seu nobilitante sacrificio, não fará falta a fracção com que a rainha do Vouga podia concorrer.

Pela imprensa.—Ha perto de dois mezes que não recebemos o *Tribuno-popular*. Aviso á administração do presado collega conimbricense.

Despachos judiciaes.—Consta-nos que serão brevemente transferidos os nossos amigos e dignos juizes de direito, srs. drs. Ignacio José Monteiro, de Anadia para Ovar; Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, da Regoa para Anadia; e Francisco Couceiro da Costa, do Ultramar, do Congo para Salsete.

Dr. Patricio Judice.—Na ultima reunião da «Associação dos advogados de Lisboa» o presidente, sr. conselheiro Veiga Beirão, participou o fallecimento do socio effectivo, sr. dr. Patricio Eugenio Mascarenhas Judice, que assistira, representando a associação, á missa que fora resada pela sua alma, e que fora encarregado o socio, nosso dilecto amigo, sr. dr. José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães, de escrever o elogio do fallecido, e propoz o encerramento da sessão em signal de sentimento, o que foi approvado.

Folgamos com a escolha do nosso prestimoso collega para tal missão, que de certo ha de desempenhar á altura dos seus creditos.

☛ Em Lisboa, no altar-mór da egreja de S. Domingos rezou-se hontem uma missa por alma do dr. Patricio Eugenio de Mascarenhas Judice, antigo deputado e advogado em Lisboa, muito estimado pelo seu bello talento e excepcionaes qualidades de caracter.

A missa foi mandada rezar pelos antigos condiscipulos do illustre extincto, por quem era verdadeiramente adorado, sendo celebrante o dr. Antonio Vaz, prior da freguezia do Castello e tambem condiscipulo do fallecido.

A' cerimonia, que foi muito concorrida, assistiram, entre outras, as sr.as D. Rosa Judice Neves e filha, D. Estephania Macieira, D. Emilia Judice de Magalhães Barros e filha, D. Anna Pacheco Teixeira Gomes, e os srs. presidente da camara dos deputados, presidente da «Associação dos advogados», padre Barros, com 6 alumnos do «Collegio de Campolide», representando este collegio, conselheiro Paes Abranches, Joaquim Pimenta, Pedro Paulo Mascarenhas Judice, Antonio Mascarenhas Judice, conselheiro Magalhães Barros, Henrique Macieira, Antonio Mendonça, Antonio Soares Franco, Antonio Judice d'Abreu, João Trincão, Manuel José de Carvalho, tenente Peres, Gualdino Pinto, drs. Antonio Simões Beirão, Brotas Cardoso, Borges de Sousa, Mario Nogueira Ramos, Antonio Laranjo, Sá de Oliveira, Ferreira Lima, Antonio Magalhães Barros, Alberto Pedroso, Henrique da Silva, Possidonio Laranjo, Godinho do Amaral, Antonio Macieira, Francisco Antunes de Mendonça, Arthur Lamas, Joaquim Abranches e Barbosa de Magalhães (filho).

Mestres e discipulos

A honrosa attitude de muitos professores da Universidade e outros estabelecimentos de ensino no paiz, está sendo commentada por toda a gente nos termos mais lisongeiros e mais dignos, pois que essa parte do professorado portuguez não acceita as humilhantes coacções policiaes, e até declara a sua sympathia pela solidariedade academica.

Dignissimo foi, assim, o procedimento do nosso querido amigo, sr. dr. Pedro Martins, uma das mais activas e productoras forças da Universidade.

O sr. dr. Oliveira Guimarães declarou que só daria curso livre d'aqui em deante. O sr. dr. Serra e Silva, professor de medicina, não considerou quem, sendo paisano, entrou na sua aula.

O sr. conselheiro Benevides, director do Instituto industrial e commercial de Lisboa, recusou-se formalmente a recorrer á policia para manter a ordem no estabelecimento que dirige, em contrario do que se fez na Escola-polytechnica.

Altivo é tambem o do illustre professor da mesma escola, sr. Schiappa Monteiro, de quem se pôz em evidencia a isenção e o desassombro.

O sr. Ventura Faria d'Azevedo, antigo professor do lyceu, que está, como decano, exercendo a reitoria no Carmo, em Lisboa, mandou fechar o lyceu logo que se déram manifestações hostis ao funccionamento das aulas e se generalisou a *gréve*. Já anteriormente sua ex.ª mandára sahir do edificio um chefe de policia, que, com alguns guardas, alli queria entrar.

Esta attitude prudente e correcta do sr. Ventura d'Azevedo, defendendo as immunidades do lyceu que dirige contra a abusiva intervenção da policia, e, evitando sérios e lamentaveis incidentes que poderiam originar-se pela teimosia de funccionarem as aulas com os alumnos militares, é digno de registo especial.

Os lyceus não são só estabelecimentos *d'instrucção*. São-n'o tambem de *educação moral*. E, n'este caso, a falta de solidariedade academica, desde que o movimento se generalisou, é um mau exemplo que fica no espirito juvenil dos alumnos. A todos interessa que a sociedade d'amandã se não assimelhe á sociedade d'hoje.

Se por egual forma se proceder em todos os estabelecimentos de ensino, sem receio a papões de qualquer especie, nobre e altivamente se responderá ás iniquas imposições de cima, e outro será mesmo o juizo a fazer por lá dos que cá por baixo andam luctando por uma generosa ideia.

ADDIAMENTO

A fim de justificar mais essa infracção constitucional, que traduz nada menos do que uma provocação ao paiz, escrevia ante-hontem o orgão officioso do governo:

«...Eis o papel, absolutamente improprio e até perigoso, que n'este momento desempenha, em face do seu paiz, o parlamento portuguez!»

Sem duvida de qualquer especie.

As maiorias concentradas que lhe agradeçam, visto como no parlamento só se tem feito o que a força do numero quer, sob a imperiosa vontade do governo.

Custodio Pessa

Medico

ESTRADA DE ESGUEIRA

Consultas das 9 ás 10 da manhã

Chamadas a toda a hora

A lei de imprensa

Continuação do discurso do sr. conselheiro José de Alpoim:

A conferencia dos delegados—Dois pontos—Sanatorios—A moralidade!

Um jornalista lembra que o imperador, o sr. D. Pedro IV, a bordo da fragata *Rainha de Portugal* escrevia n'um manifesto: «Reconheci os dois principios fundamentaes do antigo governo portuguez, isto é, que as leis só em côrtes se fariam e que as imposições e administração da fazenda publica só n'ellas seriam discutidas e jámais fóra d'ellas». Este jornalista será, por estas palavras ditas á corôa, ditas até ao governo, entregue á alçada d'um tribunal sem jury, pelos delegados impellidos ou aterrorisados, porque tal transcripção importa uma *falta de respeito* ou uma *censura* por actos do governo! Não ha duvida: se transcrever o que foi editado em livro artigos, por exemplo n'aquelle—a *catastrophe de Portugal*—em que defendeu a disposição do rei D. Affonso VI e em que ha tantas liberdades de dizer sobre reies e paços, cae-se nas mãos de trez juizes, empurrado pelas mãos dos delegados, do procurador régio, que ou receberam ordem directa do ministro ou não querem soffrer nem os flagicios d'uma multa nem os rigores de uma suspensão ou demissão. Vae ser crime o que o não éra em tempos antigos! Onde não iremos n'esta crescer de medidas anti-liberaes, affastando a monarchia da corrente do bom senso e da liberdade?

Ha mais: nós vamos entregar á alçada dos tribunaes, sem jury, as *faltas de respeito* aos chefes, e até representantes das nações extrangeiras, ao passo que, em algumas d'estas nações os jornalistes que se atacam nada soffrem ou pelo menos são julgados pelo jury! E, n'esses paizes, o nosso chefe do estado, os nossos representantes, não tem eguaes garantias!

Elle, orador, lê todos os dias jornaes francezes que atacam energicamente o chefe do estado, desde as gazetas mais radicaes até ás mais ultramontanas. Esses jornaes não são perseguidos em França—como o não foram em Inglaterra alguns que tanto atacaram a corôa, por occasião da guerra do Transval. Não são, em França perseguidos. Mas se o fossem respondem os seus auctores em audiencia de jury.

Em Portugal são julgados sem jury: são julgados por uma forma rigorosa, incomparavelmente mais vixatoria. Os nossos delegados, por temor das multas e da suspensão, e da domissão, não perdoarão—nem podem perdoar—a menor *falta de respeito* aquelles chefes extrangeiros que, nos seus paizes, não véem punidos taes ataques ou, se são castigados, é por uma maneira muito mais liberal, por processos de justiça conformes á sciencia e á liberdade. E os nossos reis, e os nossos correspondentes, teem n'esses paizes a mesma garantia que damos por esta lei aos seus chefes, aos seus ministros em Portugal? Não!

Quem ignora o que, nos jornaes extrangeiros, se publica em artigos e caricaturas, sobre as nossas instituições, e sobre o seu mais alto representante? Vejam-se portanto, as consequencias e os contrasensos! Em Portugal, pelo odio á imprensa vae-se ser mais rigoroso na defesa dos chefes extrangeiros que nos seus proprios paizes: e vae-se fazer a esses chefes, e seus representantes, o que n'esses paizes se não faz ao nosso monarcha e aos chefes das legações portuguezas. E' deprimente e stulto! Mas o rancor vae a esse ponto. Os jornalistas são perseguidos, apertados n'um cêrco feito por delegados e juizes, são monteados como criminosos em nome da moralidade, da justiça, do saneamento publico, da defesa das instituições. Sim?! Mas, para o caso tremendo dos *sanatorios*, para esse incidente criminoso, não tem o governo nem pressas nem o picam aguilhões de moralidade!

Publicam-se documentos gravissimos nos jornaes portuguezes. São tão verdadeiros que obrigam o governo a recuar na sua proposta de lei! Vê-se que houve um attentado contra a honra, e até contra a fazenda do nosso paiz. O governo, até por defesa das instituições que sempre perdem quando taes crimes ficam impunes crusou os braços! O juizo d'instrucção criminal para que serve? Serviu só para alli serem chamados homens publicos e jornalistas por causa da questão dos marinheiros? Uma simples linha n'um jornal fazia logo chamar áquelle juizo jornalista ou o homem publico apontado. Com elle, orador, assim succedeu! Agora, ha uma especie de Panamá, ha um incidente gravissimo de moralidade. Já alguem deu tento que o governo tivesse os rigores e escruplos que ostenta por coisas minimas? Nenhum governo em Portugal—nenhum, nem o mais execrado rotativo!—ousaria ficar imperturbavel perante a revelação dos jornaes.

Por menos, por menores indicios, se fez em França o processo de Panamá! Foi necessario que este governo subisse ao poder, para se assistir a tão revolante impunidade. E falla em seriedade. E falla em seriedade e em justiça! A moralidade triumphante d'agora cruza os braços. Porquê? Não se sabe. Os *sanatorios*—altos mysterios!—ficam como um padrão de desdem pela lei e pela opinião publica.

Criminosos são os jornalistas! Para esses, o *gabinete negro*, rapidez na condemnação, delegados a montearem-os, e juizes a punirem-os. Présto! Que depressão... e que signaes dos tempos!

Falta á verdade

Os leitores conhecem as scenas de sangue provocadas e levadas a effeito pelos agentes da auctoridade na Escola-polytechnica de Lisboa e no lyceu de Coimbra.

Pois o ministro das obras publicas, increpado no parlamento pelo facto, respondia:

«Não senhor. O que fizemos foi mandar abrir as aulas. A policia civil serviu apenas para manter a ordem.»

Não commentamos. Da mesma força, só o orgão officioso do governo, que affirmára ao mesmo tempo:

«A' Escola-polytechnica foram apenas alumnos militares; ao Instituto industrial foram os militares e telegraphistas. Graças a Deus, a ordem manteve-se sem que fosse necessaria a intervenção da força publica.»

E' até onde pode chegar o desamor pela verdade, sacrificada á «moralidade triumphante!»

O anno agricola

Voltou a chuva, não com o peso da dos dias da semana anterior, mas em regas salutares, que encharcam as ruas de lama, mas que produzem nos campos. Antes assim do que peior.

☛ Nos differentes mercados:

No de *Cantanhede*:

Trigo mouro, por 15 litros, 700, dito tremez, 680; milho branco, 460; dito amarello, 440; feijão branco graúdo, 900; dito amarello, 880; dito vermelho, 900; dito rajado, 800; dito frade, 600; centeio, 540; cevada, 360; aveia, 320; arroz, 1$250; chicharo, 450; grão de bico, 800; fava, 480; batata, por 15 kilos, 320.

No da *Guarda*:

Azeite por 24 litros, 5$000; vinho, 1$200; ovos, por duzia, 110; batata 15 killos 280; grão de bico, por 15 litros, 800; feijão branco, 980; dito amarello, 960; dito vermelho, 840; centeio, 440; cevada, 340; milho grosso, 460; dito miudo, 400; chicharo, 600; trigo tremez 750; dito gallego; 660.

No de *Azemeis*:

Milho branco, por 20 litros, 740; dito amarello, 720; trigo velho, 1$000; centeio, 600; feijão branco, 1$000; dito amerello, 900; diio fradinho, 800; arroz da terra por 15 kilos 1$400.

O conflicto academico e o governo

O brilhantissimo artigo que segue é do nosso illustrado collega o *Dia*, a quem pedimos licença para o transcrever como se nosso fora:

Nunca se déra até agora em Portugal um facto tão anormal como o que succede hoje! Estamos n'um paiz da Europa, onde, n'este momento, **não ha instrucção superior e especial!** Estão abandonados pelos seus alumnos todos estes estabelecimentos scientificos: **Universidade de Coimbra, Escolas medicas de Lisboa e Porto, Escola Polytechnica de Lisboa, Academia Polytechnica do Porto, Curso superior de lettras, Institutos industriaes e commerciaes de Lisboa e Porto, Instituto superior de agronomia e veterinaria, Escola do commercio, Academias de Bellas-artes e Conservatorio!**

Só funccionam os institutos militares, por dever de disciplina, e, irregularmente, alguns dos lyceus. A isto chegámos nos tempos da *virtude triumphante!*

A isto nos conduziu o bom senso, o criterio, a cordura de quem governa o paiz... pela confiança da corôa e com os votos das suas maiorias *concentradas!*

Tudo poderia ter-se evitado, se o governo não tivesse escripto no livro de seus destinos, como fatal designio seu, que ha de arranjar n'esta terra e para compromettimento da corôa e dos interesses publicos as mais formidaveis *carrapatas*, as mais estranhas e espantosas complicações que se teem visto n'uma interminavel successão, desde o incidente das *cartas d'el-rei*, até á revelação dos *adeantamentos á casa real*, á *expulsão dos deputados republicanos*, ao *1 de dezembro no Porto*, á *questão vinicola*, á *lei de imprensa*, e agora ao *conflicto academico!*

Mal se aplaca um incidente, de esses que, dia a dia, vão engrossando a olhos vistos as fileiras dos republicanos com os descontentes e os protestantes contra esta serie interminavel de desvarios e de provocações, logo outro facto mais grave vem entorpecer a marcha governativa, arriscar a tranquillidade publica, dar alento e incutir razão ás campanhas dos adversarios das instituições, espalhar por todo o paiz uma agitação temerosa, e constante, que nunca foi mais intensa, e mais perigosa, do que desde hontem, porque não só envolve toda a mocidade academica,—a que ha de governar-nos amanhã,—mas, com ella, familias numerosissimas, cuja tranquillidade e bem estar se não podem sacrificar á inhabilidade e á insensatez d'um governo que está absolutamente divorciado da confiança publica, e perdeu até a de muitos dos que foram seus mais devotados e ingenuos apostolos... quando o *messianismo* ainda não fallira!

*

O governo conseguiu attrahir para a causa academica todas as sympathias, ainda mesmo a d'aquelles que decerto reprovariam os excessos e desacatos individuaes que, na excitação do momento, desculpavel em espiritos juvenis, pudéssem ter sido praticados nos primeiros dias do movimento! A solidariedade agora nobremente affirmada, com tanta altivez, com tanta cordura e brio, dominou todos os espiritos, até n'esta Lisboa, onde floresce uma endinheirada borguezia, entorpecida e estreitamente intellectual, por sua natureza conservadora, e rebelde por temperamento e educação, á comprehensão nitida do que ha de elevado e de generoso, de sympathico e até de terno, n'este bello movimento de solidariedade academica, que assim se destaca no meio interesseiro e commodista em que vegetamos e decahimos! E, ao mesmo tempo que a sympathia publica assim se manifesta com enthusiasmo—e se affirma evidentemente, pela causa dos academicos, as perseguições do poder, as imposições brutaes da força policial que invade a Universidade ou entra nas aulas e claustros d'uma escola de tão ricas e nobres tradições como a Polytechnica de Lisboa: toda essa serie de atropellos e de abusos inconcebiveis, que vae desde a prisão *fóra de Coimbra* dos estudantes riscados, que, *fóra de Coimbra* eram cidadãos livres e não podiam ser presos por um delicto *que ainda não tinham praticado*—tudo isso só accende odios, só ateia rebeliões, só se traduz em desfavor da monarchia, que nada tem a lucrar com essa sementeira de rancores em corações de homens novos, com os quaes terá de viver amanhã, e dos quaes ha de precisar para manter-se, porque desgraçadas seriam as instituições que só se firmassem nas bayonetas dos soldados, nos sabres dos policias civis, ou nas alabardas dos archeiros do Paço!

E' assim que o governo serve o rei? E' com este proceder auctoritario e inclemente, tratando estudantes como se perseguem criminosos, que o governo popularisa o throno?

E' esta a politica de acalmação, e de concordia, annunciada pelo governo, que foi elevado aos conselhos da corôa porque el-rei—segundo a régia carta de 16 de maio—queria pôr termo aos *erros que de longe veem*?

Pois ahi ficam os farrapos d'essa politica de acalmação! Estamos n'uma situação mil vezes mais angustiosa do que em maio do anno passado, quando el-rei, attribulado e justamente preoccupado com aquellas enormes responsabilidades de que a ficção constitucional a *ninguem* absolve, e a que allude na sua régia carta ao sr. Hintze Ribeiro, pretendia abrir na nossa vida constitucional um parenthesis de conciliação e de paz!

*

E de quem é a culpa? Exclusivamente do governo! D'elle que teve a suprema imprudencia de declarar no decreto do encerramento da Universidade que só a reabriria, *depois de julgados os processos academicos*! D'elle que podia e devia ter expressado ao conselho dos decanos o seu vivo desejo de que não só se facultasse aos accusados uma amplissima e *publica* defesa—*como o permitte o regulamento academico*—, mas tambem manifestar-lhe o seu interesse em que se temperasse a severidade disciplinar com a moderação benevolente que todas as circumstancias aconselham! D'elle que, depois da sentença academica, lhe não accudia **logo** com uma amnistia que collocaria o Podermoderador n'uma posição sympathica perante a mocidade das escolas e a opinião publica, porque o Poder moderador que perdoa a assassinos e os restitue á liberdade,—podiamos citar um caso recentissimo!—mais nobremente exerceria a sua alta prerogativa quando absolve-se de responsabilidades quem só praticou—se é que os praticou!—simples delictos academicos, pois de crimes communs não foi accusado, nem por elles punido!

Assim teriam procedido os dissidentes se fossem poder, assim deveria ter feito quem soubesse alliar ao prestigio de auctoridade a defeza das proprias instituições, com actos governativos pautados pelo bom senso e pela previsão facil das consequencias gravissimas que resultariam de pretendida resolução d'um conflicto academico. á *ponta da espada, ou á força de sabres*!

Agora o governo está defronte da sua obra! Resolva-a, se é capaz! Risque—se tanto ousa!—os milhares de academicos que, em todas as escolas do reino, fizeram *parede*, porque esta é um delicto academico punivel pelo respectivo fôro! Mande reunir os conselhos escolares, e veja se de lá arranca a sentença condemnatoria d'esses alumnos, com os quaes algune illustres professores, na Universidade, na Escola-polytechnica, na Escola-medica, no Instituto industrial, e n'outros estabelecimentos scientificos, confraternisaram hontem! Faça perder o anno a esses milhares d'academicos, subjugue-se, mande espadeiral-os, metta-os nos carceres academicos, nas cadeias militares, em fortalezas, ou no porão dos navios de guerra! Porque o não faz? Ou quererá recuar ainda agora, para salvar-se quando é já demasiadamente tarde para que elle proprio, faça o que fizér, possa defender o principio da auctorida, que já dsixou amarfanhado e esfarrapado?

Chama-se a isto *governar*?

*

Não! *Hoje não ha governo*! O que ahi está é o mais assombroso desgoverno que poderia conceber-se!

Mas seja o que fôr a situação ministerial que está nas cadeiras do poder, terá de **recuar,** terá de **ceder,** perante a mocidade das escolas! **Terá de capitular!** Faça o que fizer, é tarde! E' tarde para o **indulto,** é tarde para **reconsiderar!**

O governo deu batalha á Academia! Perdeu-a, e nem sequer sahe as honras da guerra!

Esta é a sua desgraçadissima situação!

Informação estrangeira

Um cão que sabe ler.—Lord Averbury é um inglez, pachorrento como todos os da sua raça, dono d'um cão que muito estima e ao qual ensinou... a ler. Principiou por arranjar dois cartões, perfeitamente eguaes, um sem distico e outro com a palavra *Comer*. Estes cartões foram collocados em pontos afastados, achando-se, junto ao que tinha esta palavra, uma refeição qualquer. Ao cabo de dois dias, lord Averbury trocou os cartões, não collocando nada de comer, é claro. Como se approximasse a hora da refeição, o cão entrou no compartimento, olhou, orientou-se, e, fitando attentamente os cartões, foi collocar-se por baixo do que tinha a palavra escripta.

Sua grandeza ficou maravilhada. O seu tótó sabia ler. Animado por esta experiencia, arranjou outros cartões em que escreveu: *beber*, *correr*, *saltar*, *agua*, *fóra*, etc. Passados dias, o animal differençava perfeitamente os disticos, saltando, correndo ou sahindo conforme o cartão que se collocava deante d'elle.

As habilidades do bicho teem sido o enlevo das pessoas das relações de lord Averbury, que está satisfeitissimo com o seu cão.

A perfeição egual não chegou ainda o nosso amigo Luiz Couceiro, que, com uma paciencia evangelica, vae fazendo do *Bacalhau* um acrobata, um gymnasta e mais o que d'elle quer fazer.

Phantasia de Guilherme II.—O imperador d'Allemanha encommendou a um pintor notavel um grande quadro reproduzindo os acontecimentos politicos produzidos por occasião das ultimas eleições. O artista devia reproduzir na tela a multidão agglomerada deante do palacio, quando o imperador, assomando a uma janella, proferiu um discurso elogiando o povo allemão pelo seu patriotismo.

O pintor fez um esboço do quadro, representando a fachada do palacio, vendo-se na varanda o kaiser e a imperatriz, e lá ao fundo o povo, em attitude de saudação. Guilherme II examinou o, e, sorrindo, disse ao artista:

«Não quero assim. O povo é que deve occupar o primeiro plano. As nossas figuras não precisam de tanto relevo: toda a gente sabe a quem são dirigidos os applausos da multidão. Dê a esta o logar preponderante, porque assim o exige a verdade historica da scena».

Se o quadro ficar conforme os desejos de sua magestade, será reproduzido em chromolytographia e espalhado por todo o imperio a fim de que o povo allemão conserve uma lembrança dos successos eleitoraes que tanto agitaram a nação.

Este kaiser é realmente um grande soberano. Até nas coisas mais pequenas se affirma o seu grande e luminoso espirito.

Um povo de carecas.—Um viajante que percorreu recentemente a Australia, encontrou um povo notavel pela ausencia completa de cabellos. Os habitantes d'essa região teem a cabeça tão lisa e lusidia como uma bola de bilhar. De barba, nem signal. As mulheres são egualmente peladas como os homens. A côr d'essa gente é amarellada como a dos chinezes, de cuja raça se approxima pela conformação da cabeça.

Essa gente parece-se muito com o mongol, o que induziu o viajante a suppor que por aquellas paragens tivesse estacionado alguma colonia chineza, provavelmente pescadores, que, acossados por algum violento temporal, tivessem chegado ás costas de Carpentania, installando-se depois no paiz onde se deixariam ficar. Os costumes d'esse povo são muito pittorescos, vivendo n'um estado quasi rudimentar.

Phenomenal.—Um jornal belga noticia que em Ostende foi ultimamente pescado um lingoado que media 63 centimetros de comprimento. Os mais velhos pescadores d'aquella praia ficaram admirados, declarando que nunca viram um exemplar tamanho.

Pois que venham para cá e verão. Ha por ahi linguado de metro e meio se o esticarem bem!

Uma fórmula de juramento.—Sabem como é que no reino de Sião os funccionarios juram fidelidade ao rei e ás instituições?... Não sabem com certeza. Pois ahi vae:

Quando um cidadão é investido n'um alto cargo, ergue o braço e exclama:

«Que o sangue fuja das veias do meu corpo; que um raio me parta em dois pedaços; que os crocodillos me devorem; que seja condemnado a conduzir agua atravez as chamas do inferno em cestos de vime sem fundo; que, depois de morto, a minha alma passe para o corpo d'um escravo; que soffra as mais atrozes dores tantos annos quantas são as areias do mar, que nasça de novo, cego, surdo, mudo e mendigo, coberto das chagas mais repellentes; que seja precipitado no inferno e torturado atrozmente pelas divindades infernaes, se deixar de cumprir o meu juramento».

Só lhe faltou accrescentar: que eu venha ainda a ser um dia governado pela cu-ligação.

O que faz o vinho.—Cinco cocheiros ao serviço da casa Deutsch, na Hungria, entraram ha dias, perdidos de bebados, nas cocheiras. Travando-se de razões atiraram-se uns aos outros, rolando pelo chão n'uma lucta encarniçada. Um dos contendores, pegando n'um pau que encontrou á mão, começou a desancar os companheiros derrubando, n'esse momento um grande candieiro de petroleo. O liquido inflammado, espalhando-se pela vasta cocheira, immediatamente a incendiou. Completamente desorientados, os cocheiros pretendendo apagar o fogo mais o ateiavam. Dentro de pouco tempo o edificio estava em chammas, morrendo os cinco cocheiros e 200 cavallos, alguns d'elles excellentes exemplares que haviam custado sommas valiosas. Muitos trens, automoveis, arreios, fardas, librés, etc., ficaram tambem ou destruidos ou damnificados. Os prejuizos são importantissimos.

SOLUÇÃO HONROSA

Escrevia ha dias o *Liberal*:

«A nós, porém, parece-nos que a questão dos estudantes ha de ser resolvida de modo a nenhum d'elles perder o anno, e tal solução ha de obrigar o chefe do governo ou a demittir-se ou a submetter-se.»

Que se demitta, e terá dado o unico passo rasoavel que havia a dar n'esta conjuntura.

Outros virão com humanidade curar a ferida por elle feita.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Braga, 11.

A *grève* da academia, que se alastrou por todo o paiz, é o assumpto obrigado em todos os centros de palestra. Diz-se que este acontecimento muito obedece a intuitos politicos, e a gente do governo pela sua parte assevera que tudo isto são manejos republicanos.

No meio d'esta confusão de idéas e de proceder, o que nos parece é que em tudo isto falta o bom senso pratico, tanto da parte dos academicos, como da parte do governo. Dos academicos porque não nos parece que para se conseguir d'este ou d'outros governos as desejadas reformas de ensino e praxes universitarias, seja a *grève* o melhor meio para se conseguir esse fim; e do governo porque se houvesse mais alguma tolerancia para os primeiros factos occorridos que tiveram por pretexto a reprovação do dr. Eugenio Ferreira, é possivel que tudo tivesse entrado em normalidade.

Com franqueza o dizemos: nós não sympathisamos com as *grèves*. No seu fundo ha uns assomos de imperativismo a que na maior parte não preside a razão, e se a ha não é pelo numero, é pela força que a razão se impõe

N'um paiz monarchico-liberal, como o nosso, todas as reclamões são admittidos, e agora, que o parlamento está funccionando, era occasião azada para a academia fazer ahi chegar os motivos doe seus reparos nos actuaes processos universitarios.

Este é que era o caminho, se por ventura no meio d'isto tudo não anda *dente de coelho*.

● O nosso amigo e eminente medico, sr. dr. Eduardo d'Abreu, apresentou no «Congresso nacional contra a tuberculose o sr. Francisco José das Eiras, natural e morador na Serra do Gerez, e que factualmente conta 109 annos, o que foi comprovado pela respectiva certidão do baptismo.

Esse bello exemplar de longevo, ainda vae todos as domingos á missa, trabalha, e vae de vez em quando ás caldas do Gerez vender productos do seu aido. Anda desembaraçadamente vê muito bem e come regularmente.

Tem uma filha que já conta 77 annos de edade.

O presidente do congresso, em plena sessão, mandou ir á sua presença o *tio* Eiras a quem abraçou e admirou a sua rebustez.

Este homem nunca bebeu vinho.

● Vae ser classificado capitão de 1.ª classe o capitão de infanteria 3, sr. Antonio Chaves Celestino.

● Falleceu n'esta cidade o sr. dr. Antonio Leite de Sousa Reis, com 80 annos de edade, e que alguns annos desempenhou n'este districto o cargo de delegado do thesouro.

● Já se trabalha activamente para os festejos a realisar n'esta cidade, por occasião do S. João.

A «Sociedade-dos-invenciveis» projecta levar a effeito um cortejo que ha de fazer sensação pela sua novidade. E' presidente d'esta sympathica associação o nosso amigo, sr. Joaquim Braga, rapaz aqui muito estimado e de grandes aptidões artisticas.

● Até que finalmente foram demettidos pelos seus actos irregularissimos os fiscaes dos impostos Ramos e Sarabando, que faziam serviço no visinho concelho de Villa-verde, e que alem d'outros actos criminosos se insubordinaram contra o seu superior, por este lhe querer ir á mão nos seus desmandos.

Guerra Junqueiro

Foi ante-hontem julgado, no Porto, o grande poeta Guerra Junqueiro, pelo crime de liberdade de imprensa.

O tribunal, que era collectivo, compunha-se dos juizes srs. Almeida Ribeiro, presidente, Tavares Leotte e Vaz Pinto. O advogado de defeza sr. dr. Affonso Costa, produziu um brilhante discurso, assim como o delegado, sr. dr. Aderito Alpoim.

O grande poeta foi condemnado a 50 dias remiveis a mil réis, e nas custas e sellos.

O que a imprensa relata sobre o caso, era de prever. A condemnação de Guerra Junqueiro valeu-lhe uma apothese: triumphou sobre os seus perseguidores.

Que serie de *favores* a monarchia deve ao governo!!

Sob os cyprestes

Falleceu em Braga, na edade de 82 annos, o sr. dr. Antonio Leite de Souza Reis, inspector de fazenda aposentado, e que aqui exerceu por alguns annos o logar de delegado do thesouro d'este districto.

Era um exellente cavalheiro, a quem Aveiro deve serviços, pois foi por iniciativa sua que se organisou aqui a «Real irmandade de Santa Joanna Princeza».

Sentimos muito o seu passamento.

✖ Falleceu tambem ha dias, em Lisboa, a sr. D. Leopoldina Patrony Lopes d'Almeida, esposa dedicada do agronomo em serviço na direcção da carta agricola, sr Manuel Lopes d'Almeida, que aqui exerceu aquelle logar por muitos annos, sendo aquella senhora muito estimada na primeira sociedade. Foi por isso a sua morte bastante sentida aqui.

✖ Tambem ali falleceu o sr. José Maria Casqueiro, tenente-coronel veterinario aposentado, e militar muito distincto e considerado. Conheciamol-o muito bem e tinhamos pelo seu caracter muita sympathia.

O "Campeão,, litterario & scientifico

AVE-MARIA!

Poetas, escutae!
Adormecei o laranjaes em flor!
Brancos lyrios do ceu, desabrochae,
Cantando, ao largo, uma canção d'amor!
Foi n'uma tarde pelo outomno... A lua
Deslisava no ceu—branco jasmim—
Como a nota serena que fluctua
Sobre as cordas d'um velho banjolim...

As petalas suavissimas das rosas,
Em convulsões d'amor,
Pediam sequiosas
Das estrellas o limpido fulgor;
E o crescente nocturno ia a boiar,
Como se acaso fosse
Um ligeiro batel a fluctuar...

N'isto, ao suave esmorecer do dia,
Viu-se a mais doce e timida creança
—Uma pombinha mansa,
Como o suave nome de Maria,—
Tinha os eburneos pés em miniatura,
No labio uma expressão triste e serena:
E na cinta--um prodigio d'esculptura!--
A graça virgina d'uma açucena.
Descaia-lhe o rosto sobre a mão.
E na cabeça angelical e franzina.
Poisava uma grinalda purpurina
De lyrios em botão.

Ao ver o triste agonisar do sol
N'essa amplidão de estrellas recamada
O meu suave amante—o rouxinol
Chorava uma tristissima ballada...
Viu-se então assomar graciosamente,
Junto da Virgem desmaiada e fria,
Um anjo de figura resplendente,
Dizendo-lhe baixinho:
«Avé Maria!

Ella ergueu tristemente o rosto bello
—A face desbotada,
Singela miniatura encastoada
Sob as fartas madeixas de cabello...
E ao suave clarão do rosicler
O archanjo disse n'um sorrir maguado

«Deus é comvosco, ó timida mulher;
Bemdito seja, pois, lyrio nevado,
O fructo que teu seio conceber.»

Eugenio de Castro.

BRUTALIDADES

Desde que o sr. João Franco se suppoz no dirito de entrar pelo regimen do cacete, não ha sangue que o farte.

Na Polytechnica de Lisboa, como no lyceu de Coimbra, jurrou elle em abundancia.

E emquanto a buçalidade dos «mantenedores da ordem» fica impune a marcar uma pagina de horrores na nossa historia, os estudantes feridos recolhem á cadeia em comunidade com os ebrios e assassinos, e é precisa a intervenção dos distinctos professores, srs. dr. Sanches da Gama e outro para livrar da morte um rapaz sobre que a policia cahira a fundo!

E' muito; é de mais. Basta de iniquidades e de insultos! Ordem! Justiça! Respeito á vida dos cidadãos!

Responsabilidade alheia

Palhaça, 12—4—907.

Ao ex.mo sr. Bispo-conde

Tratando-se d'uma questão tão séria para a freguezia da Palhaça como é a collação do Felix, devo fazer referencia a uma informação que tenho em meu poder d'esde hontem e que reputo de verdadeira, por vir d'onde veio.

Informam-me de que tendo sua ex.ª revd.ma o sr. Bispo-conde pedido referencias sobre a vida do padre por lhe constar que elle não é um modelo, fôra sua ex.ª informado que o padre em questão não dava escandalo, etc., etc.

Fôsse, porem, qual fôsse o sentimento de sua ex.ª revd.ma e interpretasse a coisa por este ou por aquelle lado, e a ser verdade dar-se a sua ex.ª uma informação agradavel para o padre Felixr, a verdade é que não existe n'essa informação.

Dando, pois, crédito á informação no mesmo sentido que ella me foi dada, direi que não é verdade o padre passear sempre só. Vezes ha, muitas vezes, que vão o sol e a lua a passeio sós, até Aveiro, de carro, e com aspecto de fidalgos unidos pelos sagrados laços do matrimonio.

Se a lua agora retirou para Aveiro, deixando o sol como em dias de Semana-santa, isso é só para inglez ver.

Depois da collação, que irá avante, juntar-se-ha a lua ao sol, tratando-se da vida como até agora. E a dar-se o caso da lua não querer mais juntar-se para o sol, do que ningnem se convença, teriamos o sol em Aveiro amiudadas vezes, emquanto que a freguezia da Palhaça estaria como que em noites de trevas. E' o que tem acontecido, senhor Bispo-conde, depois que a lua retirou para Aveiro, diz-se que para tratar d'uma velhota, sua madrasta. E os serviços da egreja, que são unica e simplesmente do cargo do padre, se não se fazem no dia de Santa Luzia, fazem-se no outro dia ou quando calhar.

Melhor é, pois, que venha a lua para a companhia do sol porque, ainda que encostados, elles formam eclipsis, o que é melhor do que sentirem-se abalos de terra.

Sempre junto o sol com a lua por Ois do Bairro e Mamarroza, não é agora facil a separação apesar da lua se affastar do sol, mas tudo para inglez vêr.

Não é a separação dos dois pombos, nem é tambem a deliciosa juncção do sol e da lua que torna o padre um escandalo da freguezia e fora d'ella um...reu com carta branca.

Isto não é dar, não é ser um escandalo para a freguezia?

E quem deixará de tratar o padre reu por... alguem?

E dizer d'um padre ou seja mesmo nas bochechas d'este:—você é um...e apesar de ter carta branca e ser auxiliado por altas influencias, pode responder pelas suas proesas?

Isto não será um escandalo, um nôjo para a freguezia, que v. ex.ª revd.ma muito bem pode evitar? Oh, se é!

Se o padre é auxiliado pelos grandes, não o ha-de ser pelos pequenos, que aborrecem, detestam, repudiam um padre que todo o seu feitio é de... nojentos ambições,

Pode tomar-se a minha questão como um acto de vingança ao padre, mas não é.

E' que não posso tolerar, em boa consideração o feitio do padre Felix que, embora do feitio de muitos outros, não tem todavia feitio de homem serio. E' por isso que me não callo e haja quem d'isto me peça contas.

Agora uma coisa: fique o padre reu na Palhaça, collado ou só despachado pelo governo do sr. João Franco; mas não se consinta em que a lua se junte ao sol.

EMPREGADO

UMA importante firma do Porto que quer estabeleeer uma succursal em Aveiro, precisa de um empregado que tenha bastante pratica de ferragens e drogaria para tomar a gerencia da referida succursal.

Carta a Boaventura Fernandes, Avenida Diogo Leite, Villa-nova-de-Gaya.

Agua da Curia

ANADIA—MOGOFORES

A unica agua sulphatada-calcica analysada no paiz, semelhante **á afamada agua de Contrexeville, nos Vosges (França.)**

INDICAÇÕES PARA USO INTERNO: arthritismo, gotta, lithias e uricalithias biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos vesicaes, catarrho uterino.

USO EXTERNO: em differentes especies de dermatozes.

A' venda em garrafas de litro e caixas de 40 garrafas.

Preço de cada garrafa 200 reis

Em caixa completa ha um desconto de 20 °[o.

Pharmacia Ribeiro

COLLEGIO MONDEGO
COIMBRA

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Diamantino Diniz Ferreira

1.ª secção--SEXO MASCULINO
Paço da Inquisição

Cursos commercial, colonial, telegraphico e dos lyceus; conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia, escripturação commercial, instrucção primaria e secundaria.

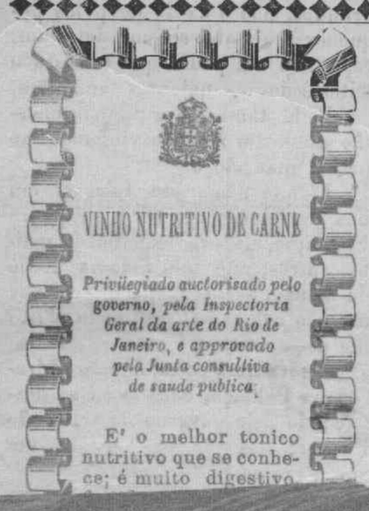
Musica, esgrima e gymnastica

PROFESSORES ESTRANGEIROS PARA O ENSINO DE LINGUAS

2.ª secção--SEXO FEMININO
Paço da Inquisição

Linguas, musica, lavores, desenho, pintura, instrucção primaria, secundaria e habilitação ás escolas Normaes e de Agricultura.

Professoras diplomadas



WHITE STAR LINE

Serviço combinado com a Empreza Insulana de Navegação

PARA NEW-YORK

O Vapor CRETIC de 13:500 tonelladas tocará em Ponta-Delgada (Açôres) no dia 26 do corrente e receberá ali os passageiros que sahirem de Lisboa pelo vapor S. MIGUEL em 20, com bilhete directo de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe.

OS AGENTES EM PORTUGAL,

Germano Serrão Arnaud,

Lisboa, Caes do Sodré 84—2.º

ESTAÇÃO DE INVERNO
A "ELEGANTE,,
ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS E MODAS

DE

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Ruas de José Estevam e Mendes Leite

AVEIRO

O proprietario d'este moderne estabelecimento, participa aos seus ex.mos freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber directamente das principaes casas do estrangeiro e dos primeiros armazens de modas de Lisboa e Porto, as mais altas novidades em modas e confecções para a estação de inverno.

Sendo impossivel especificar a grande variedade de artigos modernos, e seus limitados preços, espera dever-lhes a subida fineza de visitarem o seu estabelecimento para apreciarem as ultimas novidades do mais fino gosto.

Preços sem competencia

LINIMENTO GÉNEAU

40 Annos de Exito

Suppressão do FOGO E DA Queda do Pello

MARCA DE FABRICA

Este precioso Topico é o unico que substitue o Caustico e cura radicalmente em poucos dias as **manqueiras** novas e antigas, as **Torceduras, Contusões, Tumores e Inchações das pernas, Esparavão, Sobre-Cannas**, etc., etc.

DEPOSITO EM PARIS:
165, Rua Saint-Honoré, 165
e em todas as Pharmacias.

Evitar as imitações baratas cujo emprego é nosivo.

ABERTURA DA ESTAÇÃO
DE
INVERNO

ELITE AVEIRENSE
EDUARDO A. FERREIRA OSORIO

Rua Mendes Leite, 13 a 21—
Mercadores, 56 a 60—AVEIRO

Tendo já recebido todos os artigos para a presente estação, tem a honra de pedir aos seus ex.mos freguezes e ao publico em geral, a visita ao seu estabelecimento, o mais antigo da cidade, para verem o completo sortido das ultimas novidades da moda, tanto para senhora como para homem e creança, para todos os preços e sem competencia.

Completo sortido em tecidos para vestidos desde 240 reis.

Cortes de pura lã, variadissimo sortido.

Sortido collossal em pannos, cheviotes, zobellines e mais tecidos, proprios para capas e casacos.

Enorme sortido de factos de casemira para homem.

Sortido completo em boas e pelles para agasalho.

Saias e saiotes, alta novidade, de preço 1$800 a 6$000.

Camisolas de lã para homem, senhora e creança.

Jerseys, ceroulas, cache-corsets, e corpetes de malha.

Grande sortido em meias e cothurnos de lã e algodão para homem, senhora e creança.

Flanellas de algodão, novidade, de 100 a 300 reis.

Ditas francezas em lã, grande novidade.

Colletes espartilhos de 500 a 5$000.

Bluses de malha, alta novidade.

Chailes, lenços e echarpes de malha.

Cobertores de lã, o que ha de melhor tanto em qualidade como em gosto.

Calçado de agasalho em casimira e feltros, para homem, senhora e creança.

Botas e sapatos de borracha, completo sortido.

Luvas de pellica, camurça e malha.

Sombras de seda para homem e senhora.

Velludos de seda e algodão, pellucias, sedas, plissés, gazes, tulles, rendas, guarnições e muitos mais artigos de novidade.

Perfumarias dos melhores auctores francezes e inglezes.

O mais completo sortido em camisaria e gravataria.

Sabonete IRENE, exclusivo d'esta casa, a 100 reis.

Estab. Ind. Pharm.
"Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação efficacia dos seus productos medicinaes:

Peitoral de Cambará

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;

Cura a laryngite;

Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;

Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.

Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;

Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS

(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:

Febres em geral;

Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;

Molestias das senhoras e das creanças;

Dôres em geral:

Inflammações e congestões;

Impurezas do sangue;

Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.

1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.

1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.

Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:

Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.

Abergaria-a-Velha (Alquerubim).=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.

Deposito geral em Portugal, Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

DINHEIRO A 7 °[o

PRECISA SE sobre hypotheca de 2:500$000, para desenvolvimento de um negocio.

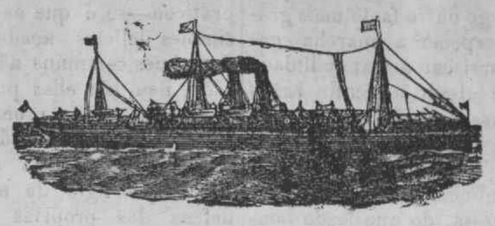
Carta a esta redacção com as iniciaes M. M.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 killos.. 120 reis
1:000 kilos..... 6$000 »

R. M. S. P.
MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)

DANUBE, Em 29 de abril

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS Montevideo e Buenos Ayres.

THAMES, Em 13 de maio

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGUAYA, Em 22 de abril

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

DANUBE, Em 30 de abril

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

AMAZON, Em 6 de maio

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & RUMSEY, 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C., 31—1.º Rua d'El-rei,

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Proprietaria da

FUNDIÇÃO TYPOGRAPHICA PORTUENSE

FABRICA
Travessa Alvaro Castellões
Adresse telegraphico: BOLSIN

ESCRIPTORIO
Praça de D. Pedro, 28, 1.º
Telephone n.º 640

Stereotypia, galvanoplastia, typos romanos e italicos, cursivos, gothicos e novidades em typos de phantasia. Ha sempre em deposito grande quantidade de typo e todo o material proprio para typographia.

Representante das principaes casas constructoras de machinas typographicas e deposito de tintas d'uma das melhores casas allemãs. Fornecedora das principaes emprezas jornalisticas.

Material de 1.ª ordem e pessoal habilitado. Dão-se orçamentos completos para montagem de typographias.

Preços sem competencia

FERRO QUEVENNE

Approvado pela ACAD. de MEDICINA de PARIS

O mais activo e economico, o unico Ferro INALTERAVEL nos paises quentes.

Cura: Anemia, Chlorose, Debilidade

Exigir o *Sello* da *"Union des Fabricants"*.

14, Rue des Beaux-Arts, PARIS

TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Modas e confecções

CHAPEUS PARA SENHORAS

ALZIRA Pinheiro Chaves participa ás suas ex.mas freguezas que lhe chegou para a epoca de verão, que entra, um sortido explendido de chapeus para senhora, bem como de fazendas enfeites e outros artigos de absoluta necessidade.

Pede, portanto, visitem o seu atelier, onde se confecciona com rapidez e perfeição.

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$230	3$150
Petroleo russo, caixa de 2 latas	3$230	3$150
Gazolina de 680.º, caixa de 2 latas	2$950	2$700

Colonial Oil Company

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO